



AJ13223

POTENCIALIDADES 2013

Reação em cadeia: setores em busca da inovação contra crise

FOTOS DE CHICO GUEDES

Especialistas são unânimes: caminho para Estado crescer passa pela tecnologia

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Em meio às possíveis perdas de receita, o Espírito Santo precisará criar ambientes de negócios inovadores. Todas as cadeias produtivas, do aço ao petróleo, da agricultura ao setor florestal, terão que investir em tecnologia para se destacar nos cenários nacional e internacional.

Entre os principais desafios, está a aproximação do setor empresarial com as instituições de ensino superior e tecnológico, segundo os especialistas que participaram do terceiro debate do projeto Potencialidades 2013, realizado ontem no auditório da Rede Gazeta.

O membro do Conselho e coordenador do Comitê de Inovação da Fibria, Carlos Aguiar, um dos palestrantes, disse que o Espírito Santo e todo o Brasil devem investir na educação e na qualificação profissional para um aumento no número de invenções que se transformam em negócios. “O Brasil é a sétima economia do mundo, mas ainda está longe de chegar ao ideal. Ainda não reduzimos nossa distância dos países desenvolvidos”, afirmou.

Outro ponto destacado por ele é a dificuldade de



“Uma das soluções, até para o Espírito Santo, será importar mão de obra altamente qualificada”

CARLOS AGUIAR
DO CONSELHO DA FIBRIA

Brasil para deixar sua indústria mais competitiva, devido à burocracia e aos altos custos tributários.

“Na Fibria, temos oito profissionais muito bem preparados para dar conta de analisar de 20 a 30 normas diárias que surgem no país. Isso gera gastos altos. E vemos o governo fazendo reforma tributária aos poucos, sem planejamento, o que não traz impactos positivos para a economia”.

Ele afirma que no setor imobiliário, por exemplo, levam-se 450 dias para conseguir aprovação de um empreendimento. Em outros países da América Latina, isso fica em média 250 dias. Sem contar a demora para que haja registros de patentes, o que desesti-

mula o surgimento de novas invenções.

No evento, os especialistas afirmaram que as expectativas para o Espírito Santo são boas apesar do fim do Fundap e das possíveis perdas dos royalties.

“O Espírito Santo deve crescer 3% este ano, o dobro que o Brasil. Não acredito que no ano que vem o fim do Fundap já interfira na economia, pois nem todas as empresas terão condições de se deslocar rapidamente para outros Estados. Por isso, o Estado poderá encontrar outras oportunidades”, disse o assessor de Planejamento e Gestão do ES em Ação, Orlando Caliman.

ALTERNATIVAS

Uma das alternativas

para o Estado conseguir vencer a crise que está a caminho será investir no setor logístico. “Fazer o transporte de qualquer produto por aqui custa muito mais caro e isso prejudica o Estado”, disse a professora de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Angela Maria Morandi.

O gerente da Unidade de Operações da Petrobras, Luiz Robério Silva, disse que a empresa realizará inovações portuárias no Espírito Santo para fomentar a logística.

“A Petrobras vai fazer uma revisão geral das suas atividades de logística, mas certamente vai investir nesse setor no Estado. Temos que ter condições de atender navios mais sofisticados”.

ELES APONTAM A SAÍDA



“Damos oportunidade de as empresas investirem inovação, proteção ao meio ambiente e tecnologia a partir da redução de impostos”

CRISTINA SANTOS
SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO
DE DESENVOLVIMENTO



“É necessário que ocorram investimentos para melhorar a questão portuária, e o transporte rodoviário e ferroviário”

ANGELA MARIA
MORANDI
PROFESSORA DE
ECONOMIA DA UFES



“Nosso maior desafio é a qualificação. A Petrobras faz parcerias com universidades, como Ufes, para encontrar recursos humanos e desenvolver projetos”

LUIZ ROBÉRIO SILVA
GERENTE DE OPERAÇÕES
DA PETROBRAS



“Empresas devem agregar valor a produtos para conquistar mercado externo. É preciso ter uma inteligência ligando poder público, empresas e sociedade”

CONSTANTINO DADALTO
VICE-PRESIDENTE
DA FINDES